

O discurso, como uma instância de representação e de significação do mundo e, sobretudo, como uma forma de apreender a linguagem em sua condição de fenômeno social, abrange implicações culturais, políticas, ideológicas. Nessa perspectiva, interessa ao analista do discurso examinar o papel da linguagem nas representações sociais, na constituição da identidade, na construção de gêneros sociais e discursivos, fenômenos sempre perpassados por relações de poder e por dimensões da ideologia.

Com um trabalho assentado nesses pressupostos, os autores deste livro apresentam estudos que enfocam a linguagem na sua relação com as práticas discursivas e as estruturas sociais. Partindo da análise da materialidade linguístico-discursiva, seja em textos orais ou textos escritos, discutem aspectos concernentes à relação entre práticas discursivas e realidade social, na busca de possíveis respostas para questões que inquietam e desafiam a sociedade contemporânea. As análises desenvolvidas não só incentivam atos de leitura que alcancem o nível da reflexão mas, por extensão, estimulam práticas sociais transformadoras. Isso porque seus autores fazem do labor científico uma práxis voltada para aspectos culturais, políticos e ideológicos que estão de fato imbricados com situações concretas do cotidiano.

Os estudos encontram-se reunidos em quatro partes. As três primeiras contemplam representações de cidadania e linguagem, com enfoque especial em representações no discurso da mídia, passando também pela questão da identidade do povo brasileiro, o que se realiza pela tarefa de contemplar os idosos, os manifestantes em praças públicas, os personagens da literatura de cordel, a pobreza e a exclusão social de catadores de material reciclável – pessoas cujos destinos, em termos de desigualdade e injustiça, cruzam-se com a situação de meninos e meninas de rua. A última parte, dedicada à questão do gênero, trata do texto de humor, dos artifícios usados na propaganda de medicamentos e, também, da mais nova faceta do gênero digital: o fórum de discussão.

Assim, a obra se constrói dentro da perspectiva de estudos linguísticos e culturais: identificar problemas, analisar, refletir, questionar. Cada artigo representa, pois, um olhar reflexivo sobre questões sociais, uma análise linguístico-discursiva de textos que vão do público ao privado, do científico ao leigo, todos colhidos no contexto midiático, no contexto educacional, bem como na produção literária brasileira.

Apresentação do livro DISCURSO EM QUESTÃO

Este livro traz à discussão questões práticas e epistemológicas que balizam, no contexto brasileiro, posicionamentos assumidos dentro da grande área dos estudos linguístico-discursivos. Usando palavras de Marcuschi (2005, p. 33), “talvez, a partir dessas questões, possamos ter uma noção mais clara de como enfrentar a indeterminação” de situações de uso da língua, na sua dimensão de atividade discursiva.

Os trabalhos que integram esta publicação foram apresentados durante o “II Colóquio da ALED no Brasil: intercâmbio de práticas inovadoras”, que abriu espaço, em sua edição de 2008, para linguistas de outros países latino-americanos, tais como Chile e Argentina, e, também, para a comunidade acadêmica brasileira, professores(as)/pesquisadores(as) de diversas áreas de conhecimento das ciências humanas.

A Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED) congrega a comunidade acadêmico-científica de professores(as)/pesquisadores(as) com trabalhos de análise linguística de discursos (orais e/ou escritos), que emergem de situações e fatos da realidade social do continente latino-americano.

Os encontros da ALED estão programados para ocorrer, em forma de colóquio local, a cada dois anos, sob a responsabilidade da delegação do país sede do evento. Entre esses colóquios, também a cada biênio, realiza-se um congresso maior, que reúne, então, analistas do discurso de todos os países membros da América Latina. Esse evento maior é promovido por delegados regionais de cada país, os quais são sempre pesquisadores(as)/professores(as) indicados(as) pela comunidade acadêmica da área da Análise de Discurso.

Esta coletânea reúne textos que resultam de olhares atentos e posturas críticas, comprometidas com causas sociais e, portanto, engajadas nos processos de ver, descrever e interpretar atividades discursivas contextualizadas. Os quinze artigos selecionados para compor o livro não apenas levantam questões. Mais que isso, ilustram momentos frutíferos de aproximação entre pesquisadores(as) e indagações, no âmbito da Análise do Discurso, voltados para aspectos que vão desde discussões teóricas, passando por relações de poder, ideologia e discriminação, até abordagens mais recentes sobre representação, gênero, tecnologias e identidades em diferentes contextos.

Os artigos foram agrupados em quatro partes, tomando em consideração o foco temático das discussões realizadas em cada um deles. Todos os artigos se orientam pela perspectiva da Análise do Discurso, seja ela crítica ou não, observando-se, ainda, outras interseções teóricas, metodológicas, além do foco da investigação. Não obstante, fizemos escolhas quanto a um ou outro aspecto em comum a priorizar no momento de agrupar as pesquisas e reflexões.

Na primeira parte do livro, denominada Análise, Representação e Mídia, Sírio Possenti, em “Algumas questões para analistas de discurso”, “conversa” sobre temas centrais para a Análise do Discurso (AD), os quais emergem nesse contexto. Observam-se, em seu texto, ponderações extremamente importantes acerca da relação constitutiva entre texto(s) e conjuntura; das análises do material linguístico ou semiótico e da adoção de uma teoria linguística adequada à AD, entre outras. Em “Discurso, mídia e representação da língua”, Gláucia Muniz Proença Lara, fundamentando-se na Semiótica de Greimas e em conceitos desenvolvidos pela Sociolinguística, evidencia quão limitada e estereotipada é a imagem da língua portuguesa construída pela imprensa brasileira, o que consolida e preserva o purismo e o preconceito. Regina Célia Pagliuchi da Silveira e Deborah Gomes de Paula, também com foco na mídia, investigam estratégias interacionais de construção de manchetes no artigo “A sedução na construção das manchetes em jornais paulistanos”. As autoras destacam o desejo de atrair o público-leitor para comprar e ler o jornal como objetivo contido nessas estratégias. Wander Emediato encerra a primeira parte com “Representações discursivas de cidadania na mídia”. Segundo as ideias discutidas no artigo, a análise dessas representações fundamenta-se na reflexão da Análise do Discurso acerca da relação entre as práticas discursivas e uma “consciência social” subjacente ao discurso. A análise possibilita melhor compreensão das representações construídas pela instância de produção jornalística sobre o seu leitor e, também, sobre ela própria.

Os artigos da segunda parte referem-se a Discriminação, Pobreza e Contextos de Rua. Denize Elena Garcia da Silva, em “Representações discursivas da pobreza e discriminação na mídia”, discute tais questões na perspectiva da busca de bases identitárias que caracterizam contextos de cultura mediados pelo universo da língua portuguesa. Nesses contextos, relacionados à discriminação social e exclusão, práticas discursivas direcionadas ao controle social contribuem para a

cristalização de iniquidades e injustiças. Miguel Ângelo Moreira volta-se para as necessidades de adolescentes pobres no Brasil em “A gramática da experiência no discurso de adolescentes: da ruptura familiar parcial às ruas”, evidenciando que o insucesso do adolescente, reflexo de uma sociedade em crise, pode ser decorrente das transformações nos arranjos familiares observados em famílias pobres. Por sua vez, “Quando o catador de lixo é notícia de jornal”, de Theresa Jardim Frazão, revela a invisibilidade do catador de lixo e morador de rua, destituído de sua essência ontológica pela mídia. Revela, também que a sua discursividade é ocultada nos textos jornalísticos, o que acaba por confirmar a estigmatização e a falta de visibilidade social. Por fim, no texto “Entre a Análise Discursiva Crítica e a crítica explanatória: a crise do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua e o protagonismo juvenil”, Viviane de Melo Resende mostra a influência do Realismo Crítico na ADC, particularmente na relação com discurso e mudança social, analisando as causas sociodiscursivas apontadas para a crise do referido Movimento à luz dessas teorias.

Quatro artigos formam a terceira e penúltima parte, intitulada Identidades em Contextos de Cultura. Maria Christina Diniz Leal, em “Quem são eles? A questão da identidade em manifestações de rua”, analisa como o discurso da imprensa representa as manifestações de rua e constrói a identidade dos participantes desses movimentos, contribuindo para um sentido identificacional depreciativo e para o reforço da discriminação. Ressalta a necessidade de se reavaliar o papel político dessas manifestações e também a atuação da imprensa. No artigo “‘Inclassificáveis’ em discurso: constituição intertextual de identidades brasileiras”, Marta Carvalho de Noronha Pacheco busca evidenciar que identidades brasileiras se constroem e são legitimadas em formas textuais diversas – poesia, prosa, leis – num processo em que essa constituição discursiva intertextual serve a uma ação política de sustentação da “imagem positiva de unidade fraterna” do povo brasileiro. Selene Marinho Machado, por sua vez, investiga, em seu texto “Discursos sobre a pessoa idosa”, a representação e as características identitárias da pessoa idosa no Estatuto do Idoso, em matéria publicada pela mídia, relativa à violência contra idosos, e em narrativas de uma idosa e de uma cuidadora de idosos. No último artigo dessa parte, tratando de literatura de cordel, João Bosco Bezerra Bonfim, em “Os participantes no discurso do cordel”, apresenta sua análise dos participantes de um folheto de cordel, em relação ao predomínio da sobredeterminação desses participantes, a indicar elementos de legitimação e de resistência, de modo alternado.

Encerram esta coletânea artigos sobre Gênero e Ideologia. “A construção discursiva e semiótica das identidades de gênero em diferentes gêneros do humor” mostra recorte de pesquisa referente à leitura crítica desses gêneros, aplicada a estudantes da 7ª série de escola pública pela própria autora do artigo, Maria Aparecida Resende Ottoni. Com foco na construção semiótica e discursiva das identidades de gênero no humor sexista, ela destaca, como contribuições da pesquisa, a formação de leitores críticos e o desenvolvimento da consciência relativa às identidades. Christine Carvalho e Ernestina Sousa Rodrigues Simões, em “O fórum de discussão como gênero digital”, investigam esse gênero no ensino a distância, como ferramenta de interação. Para ambas, a assincronia existente no fórum torna-o eficaz tanto por possibilitar a interação, divulgação e produção do conhecimento, do ponto de vista didático, quanto por desenvolver habilidades de leitura, escrita, argumentação e raciocínio crítico, do ponto de vista da linguagem. No último artigo “Magra sem pesar no bolso: discurso e ideologia na propaganda de medicamentos”, Viviane Ramalho focaliza a emergência de novas tecnologias discursivas na publicidade de medicamentos e assinala o caráter híbrido desse discurso. Em sua análise, ela problematiza o papel do discurso na manutenção de relações assimétricas de poder, particularmente entre peritos e leigos.

Com esses artigos, pensamos oferecer à comunidade científica e acadêmica uma obra comprometida com avanços na área da Análise do Discurso, em suas variadas vertentes.

Por fim, cabe registrar que esta publicação é uma homenagem a Luiz Antônio Marcuschi, primeiro Delegado Regional da ALED no Brasil, multiplicador e incentivador de ações, como as que se configuram nos trabalhos ora apresentados. Cada artigo que temos a satisfação de reunir nesta obra não apenas expressa o caráter científico do Colóquio da ALED, mas também seu alcance, em termos de áreas do conhecimento e de público.

As Organizadoras